

REVISTA AGROCOM

Edição 03 • Julho de 2026
Oeste e Extremo-Oeste de Santa Catarina

tudo que você precisa saber



E S P E C I A L
Cooperativismo

Uma força feita de muitas mãos

Histórias, iniciativas e pessoas que unem gerações,
fortalecem o campo e transformam comunidades.



R E V I S T A
AGROCOM
tudo que você precisa saber

www.revistaagro.com

📷 📱 revista.agrocom



Uma força feita de muitas mãos

A terceira edição da Revista AgroCom chega em um momento em que o cooperativismo deixou de ser apenas uma alternativa de organização produtiva para se consolidar como uma das principais forças econômicas e sociais do campo brasileiro. No Oeste e no Extremo-Oeste de Santa Catarina, essa trajetória é especialmente visível: cooperativas ajudaram pequenos produtores a ganhar escala, acessar tecnologia, agregar valor à produção e permanecer no meio rural com mais dignidade e perspectiva.

Os números apresentados nesta edição impressionam. Bilhões movimentados, milhares de empregos, milhões de cooperados e investimentos que atravessam o agronegócio, o crédito, a energia, a saúde e a infraestrutura revelam a dimensão alcançada pelo sistema. Mas números, sozinhos, não garantem legitimidade. A verdadeira força de uma cooperativa está na capacidade de transformar resultados em oportunidades, manter a participação dos associados e assegurar que o crescimento econômico retorne às comunidades.

Por isso, é preciso celebrar as conquistas — e também fazer perguntas. A expansão geográfica, a industrialização e a diversificação dos negócios exigem governança, transparência, responsabilidade ambiental e proximidade com quem está na base. Crescer não pode significar afastar-se do associado, concentrar decisões ou tratar a sustentabilidade como simples argumento de comunicação. Quanto maior a cooperativa, maior deve ser seu compromisso com a escuta, a prestação de contas e a distribuição equilibrada dos benefícios.

As histórias reunidas nesta edição celebram um cooperativismo vivo, capaz de transformar trabalho compartilhado em prosperidade, inovação e pertencimento. Da produção de alimentos à energia, do crédito à conectividade, da formação à preservação ambiental, as iniciativas apresentadas mostram que a cooperação ultrapassa os limites da atividade econômica e alcança o cotidiano das famílias e das comunidades. Também merece destaque o protagonismo de mulheres e jovens, que renovam o movimento sem romper com suas raízes e ajudam a construir um campo mais dinâmico, inovador e conectado às novas gerações.

Em um tempo que pede diálogo, solidariedade e esperança, o cooperativismo reafirma sua capacidade de aproximar, incluir e fazer florescer. Esta edição homenageia cooperados, trabalhadores, famílias, lideranças e comunidades que, com dedicação cotidiana, ajudam a escrever essa trajetória. Celebrar a cooperação é reconhecer que cada conquista individual ganha ainda mais sentido quando contribui para o bem comum. A Revista AgroCom amplia essa conversa com estes e outros conteúdos no site da revista e em suas redes sociais, mantendo vivo o compromisso de informar, valorizar iniciativas e semear um futuro mais próspero, humano e sustentável.

- 5 **Especial Cooperativismo**
A força de quem cresce cooperando
- 10 Os impactos positivos nas comunidades
- 12 **Entrevista**
Cooperativismo que une gerações
- 18 **Formação**
Mulheres e jovens: o futuro do cooperativismo é construído hoje
- 20 **Entrevista:**
Auriverde expande mercado no Paraná
- 22 **Informe Publicitário**
Flor do Sertão: Mais de R\$ 20 Milhões em investimentos
- 26 **Opinião:**
Cooperativas por um mundo pacífico
- 27 **Reconhecimento:**
Cooperativismo catarinense é destaque no Oscar Ambiental Brasileiro
- 28 **Coops Day**
Sistema OCESC leva a mensagem do cooperativismo a toda Santa Catarina
- 29 **Informe Publicitário**
Maravilha: Quando o poder público e o cooperativismo caminham juntos
- 30 **Opinião**
Cooperativismo: uma escolha que fortalece pessoas e constrói o futuro

A força de quem cresce cooperando

Neste especial, a Revista AgroCom mostra como essa ideia que mudou o mundo encontrou, no Brasil, e especialmente em Santa Catarina, um terreno fértil para crescer. Com números que impressionam e histórias que explicam por que o Oeste catarinense é referência nacional em cooperação, vamos apresentar as cooperativas que impulsionam o desenvolvimento regional, fortalecem o agronegócio, ampliam a inclusão financeira e mantêm milhares de famílias no campo. Mais do que um panorama econômico, este conteúdo revela como cooperar se tornou uma das estratégias mais eficientes de gerar renda, qualidade de vida e futuro – para os associados e para toda a comunidade.

Uma ideia que tran

Muito antes de se tornar uma potência econômica, o cooperativismo nasceu da união de pessoas em busca de melhores condições de vida e trabalho. O movimento moderno surgiu em 1844, na cidade de Rochdale, na Inglaterra, quando 28 trabalhadores criaram uma cooperativa de consumo baseada em princípios como gestão democrática, participação econômica dos associados e interesse pela comunidade.

O modelo se espalhou pelo mundo e hoje está presente em praticamente todos os continentes, atuando em setores como agricultura, crédito, saúde, transporte, habitação, energia e consumo. Mais do que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia baseada na união de esforços para alcançar objetivos comuns.

Quando o cooperativismo chegou ao Brasil

No Brasil, as primeiras experiências cooperativistas surgiram no final do século XIX, impulsionadas principalmente por imigrantes europeus. A primeira cooperativa oficialmente reconhecida foi fundada em 1889,

em Minas Gerais. A partir do século XX, o sistema ganhou força especialmente nas áreas rural, agropecuária e de crédito, tornando-se um dos principais motores do desenvolvimento econômico em diversas regiões do país.

Hoje, o cooperativismo brasileiro está presente em milhares de municípios e exerce papel estratégico na geração de renda, inclusão financeira e desenvolvimento regional.

O crescimento do cooperativismo brasileiro vem superando diversos indicadores econômicos nacionais, demonstrando a força de um modelo que alia resultados financeiros ao desenvolvimento social.

Os números mostram a dimensão do setor

Cooperativismo em ascensão no Brasil

25,8 milhões de cooperados

4.384 cooperativas em atividade

Presença em 3.586 municípios

578 mil empregos diretos gerados

R\$ 757,9 bilhões movimentados em 2024

R\$ 1,39 trilhão em ativos

R\$ 51,3 bilhões distribuídos em sobras aos cooperados

Transformou o mundo

O peso na economia nacional

O cooperativismo brasileiro está presente nos principais setores da economia. No agronegócio, responde por parcela significativa da produção de grãos, leite, carnes e exportações. No crédito, amplia o acesso a serviços financeiros em municípios onde muitas vezes os bancos tradicionais não chegam.

Além disso, o setor movimenta recursos equivalentes a centenas de bilhões de reais por ano, consolidando-se como uma das engrenagens mais importantes do

desenvolvimento econômico brasileiro.

Santa Catarina: referência nacional em cooperativismo

Se existe um território onde o cooperativismo se tornou parte da cultura econômica e social, esse estado é Santa Catarina. O modelo cooperativista ajudou a construir a força econômica catarinense e está presente em praticamente todas as regiões do estado.

Atualmente, Santa Catarina conta com mais de 4,8 milhões de cooperados, 234 cooperativas em atividade, cerca de 82 mil empregos diretos e mais de R\$ 93 bilhões movimentados anualmente. Os números impressionam porque representam mais da metade da população catarinense ligada de alguma forma ao cooperativismo.

Oeste catarinense: um exemplo para o Brasil

A região Oeste de Santa Catarina é considerada uma das mais cooperativistas do país. Foi através da cooperação que pequenos agricultores conseguiram ganhar escala, agregar valor à produção e conquistar mercados nacionais e internacionais. O modelo permitiu que milhares de famílias permanecessem no campo, gerando renda e fortalecendo as economias locais.

Municípios da região cresceram apoiados em cooperativas agropecuárias, de crédito, transporte e saúde, transformando uma área originalmente marcada pela agricultura familiar em uma potência econômica.

A FORÇA DO COOPERATIVISMO

Muito mais que números, o cooperativismo transforma vidas, movimenta a economia e constrói um mundo mais justo, sustentável e colaborativo.

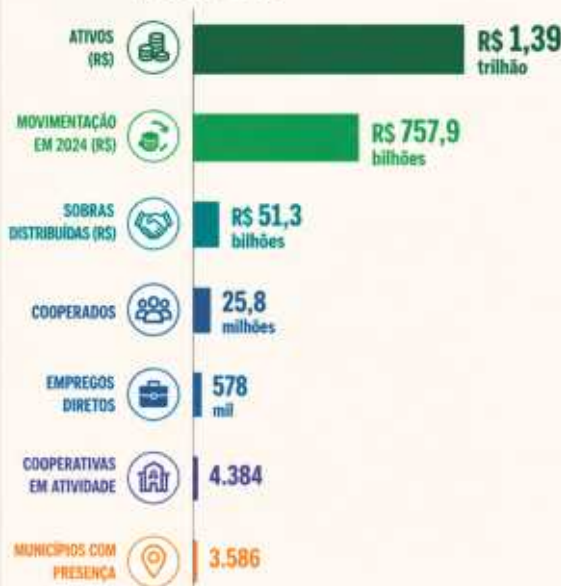


“

Do campo à cidade, em todos os setores da economia, o cooperativismo gera oportunidades, promove inclusão e desenvolve o país.

A DIMENSÃO DO COOPERATIVISMO

Números que mostram a relevância do setor para o Brasil em 2024.



COOPERAR É UNIR FORÇAS
PARA MULTIPLICAR RESULTADOS.



Cooperativas que impulsionam o desenvolvimento regional

O Oeste catarinense abriga algumas das cooperativas mais importantes do Brasil, que se destacam pela geração de empregos, investimentos e inovação.

Entre elas estão:

- AURORA COOP
- AURIVERDE
- COOPERALFA
- SICOOB
- SICREDI
- COOPERITAIPU
- COPÉRDIA
- CERÁÇA
- CRESOL
- SULCREDI

Essas organizações demonstram diariamente que competir e cooperar podem caminhar juntos, promovendo crescimento econômico e desenvolvimento social.

Cooperar para desenvolver

O sucesso do cooperativismo está na capacidade de unir pessoas em torno de objetivos comuns. Enquanto empresas tradicionais distribuem resultados para acionistas, as

cooperativas reinvestem recursos nas comunidades e repartem os resultados entre seus associados.

O impacto vai além dos números. O cooperativismo gera emprego, renda, educação, qualificação profissional e qualidade de vida. Por isso, mais do que um modelo econômico, cooperar tornou-se uma estratégia de desenvolvimento regional.

O futuro é cooperativo

Em um mundo cada vez mais conectado e desafiador, o cooperativismo mostra que crescer junto continua sendo uma das formas mais eficientes de gerar prosperidade. Os resultados alcançados no Brasil e, especialmente, em Santa Catarina demonstram que quando pessoas se unem em torno de um propósito comum, os benefícios alcançam não apenas os associados, mas toda a comunidade.

No Oeste catarinense, a história do desenvolvimento econômico se confunde com a história das cooperativas. E tudo indica que os próximos capítulos continuarão sendo escritos por quem acredita na força da cooperação.



Fotomontagem: AgroCom

Transformar e acreditar nas pessoas nos faz crescer!



Os impactos positivos nas comunidades

O cooperativismo é um modelo de organização econômica e social baseado na colaboração entre pessoas que se unem para alcançar objetivos comuns. Diferentemente das empresas tradicionais, as cooperativas são administradas de forma democrática, com participação dos associados nas decisões e na divisão dos resultados. Onde o cooperativismo está presente, seus impactos positivos podem ser observados em diversos aspectos da sociedade.

Geração de emprego e renda

Um dos principais benefícios do cooperativismo é a criação de oportunidades de trabalho e renda. Ao unir esforços, pequenos produtores, trabalhadores e empreendedores conseguem aumentar sua capacidade produtiva, acessar novos mercados e obter melhores condições de negociação. Isso contribui para o fortalecimento da economia local e para a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas.

Inclusão social e econômica

O cooperativismo oferece oportunidades para grupos que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso ao mercado de trabalho ou ao crédito. Pequenos agricultores, artesãos, trabalhadores autônomos e outros profissionais encontram nas cooperativas uma forma de aumentar sua participação econômica e conquistar maior estabilidade financeira.



Fortalecimento da agricultura familiar

No meio rural, as cooperativas desempenham um papel fundamental. Elas permitem que agricultores familiares compartilhem recursos, adquiram insumos a preços mais acessíveis e comercializem sua produção de forma mais competitiva. Como resultado, há aumento da produtividade, da renda e da permanência das famílias no campo.

Educação e capacitação

A educação é um dos pilares do cooperativismo. Muitas cooperativas promovem cursos, treinamentos e programas de qualificação para seus associados. Essa formação contribui para o desenvolvimento profissional, melhora a gestão dos negócios e estimula a participação consciente dos cooperados nas decisões da organização.

Participação democrática

Nas cooperativas, cada associado possui direito a voz e voto, independentemente do valor investido. Esse modelo incentiva a participação cidadã, a transparência e a responsabilidade coletiva. Além disso, fortalece valores como solidariedade, respeito e cooperação.

Sustentabilidade

Muitas cooperativas desenvolvem projetos voltados para a preservação ambiental, o uso responsável dos recursos naturais e a adoção de práticas sustentáveis. Como os resultados das atividades impactam diretamente os próprios cooperados e suas comunidades, há um incentivo maior para o cuidado com o meio ambiente e para o planejamento de longo prazo.

O cooperativismo vai além de um modelo de negócios. Trata-se de uma forma de organização que promove desenvolvimento econômico, inclusão social, participação democrática e sustentabilidade.



Fotos: Bancos de imagens



Desenvolvimento das comunidades

As cooperativas costumam reinvestir parte de seus recursos na própria região onde atuam. Esse investimento pode ocorrer por meio de programas sociais, apoio à educação, incentivo à cultura e melhorias na infraestrutura local. Dessa forma, o cooperativismo promove o desenvolvimento sustentável das comunidades e fortalece os laços sociais entre seus membros.

Onde existem cooperativas fortes e bem estruturadas, é comum observar comunidades mais prósperas, organizadas e preparadas para enfrentar desafios coletivos.



Cooperativismo que une gerações

Foto: Google Earth

Aos 37 anos, o produtor rural Maicon Loesch representa uma geração que cresceu conectada à tecnologia, mas que encontrou no cooperativismo um propósito que vai muito além da inovação. Filho de uma família com tradição na agricultura e no movimento cooperativista, ele acredita que o futuro do campo depende da combinação entre conhecimento, colaboração e sustentabilidade.

Integrante da Cooperativa Regional Auriverde e do Sicoob Credial desde 2007, Maicon atua na suinocultura e na produção de grãos, dando continuidade ao trabalho iniciado por gerações anteriores. Hoje, ao lado da esposa Fernanda Zatt e dos filhos Davi e Lara, mantém viva uma história construída com base na cooperação, no trabalho e na busca constante por evolução.

Para ele, fazer parte de uma geração altamente conectada nunca significou substituir as pessoas pela tecnologia. Pelo contrário. "A tecnologia tem ainda mais valor quando é usada para conectar pessoas e gerar desenvolvimento", afirma. Foi justamente essa percepção que despertou seu interesse pelo cooperativismo.

Segundo Maicon, uma cooperativa representa muito mais do que uma organização econômica. É um espaço onde produtores compartilham experiências, aprendem juntos e encontram soluções coletivas para desafios que seriam muito maiores se enfrentados individualmente. "No

meio rural percebi que uma cooperativa vai muito além de um negócio. Ela aproxima produtores, incentiva a inovação, melhora os processos e fortalece toda a comunidade", destaca.

Essa visão acompanha sua trajetória desde que passou a participar das atividades promovidas pelas cooperativas. Ao longo dos anos, esteve presente em programas como o QT Rural, De Olho e diversos cursos voltados à qualidade, produtividade, gestão e melhoria do manejo. Embora não tenha participado de uma formação específica para jovens cooperativistas, considera que essas experiências foram decisivas para ampliar sua visão sobre liderança e desenvolvimento.

Mais do que ensinar técnicas, esses programas mostraram que liderar significa ouvir, colaborar e dar exemplo. "Aprendi que liderança não é apenas orientar pessoas. É construir junto, compartilhar conhecimento e estar disposto a aprender continuamente."

*No meio rural percebi
que uma cooperativa vai
muito além de um
negócio. Ela aproxima
produtores, incentiva a
inovação, melhora os
processos e fortalece
toda a comunidade*

O campo vive uma nova era

A transformação tecnológica no agronegócio é uma realidade presente na rotina da propriedade da família Loesch. Agricultura de precisão, drones, aplicativos de gestão e ferramentas digitais passaram a fazer parte das decisões diárias no campo. Para Maicon, essa revolução abre espaço para que os jovens assumam um papel protagonista dentro das cooperativas.

Ele acredita que a familiaridade das novas gerações com a tecnologia pode acelerar processos, aumentar a produtividade e reduzir desperdícios, sempre alinhando crescimento econômico com responsabilidade ambiental. "Os jovens têm condições de utilizar essas ferramentas para produzir mais e melhor. Quando esse conhecimento é compartilhado dentro das cooperativas, todos evoluem juntos."

Na avaliação do produtor, inovação e sustentabilidade não caminham separadas. Ao contrário, tornam-se ainda mais eficientes quando acompanhadas pelo espírito cooperativista.

Isso porque as cooperativas possibilitam acesso a novas tecnologias, promovem capacitações, estimulam a troca de experiências e fortalecem o desenvolvimento coletivo das propriedades rurais.

Cooperar é uma escolha

Apesar de viver em um cenário onde o individualismo muitas vezes ganha espaço, Maicon acredita que o cooperativismo nunca foi tão atual.

Segundo ele, os grandes desafios enfrentados pelo agronegócio — sejam eles econômicos, ambientais ou tecnológicos — exigem união, planejamento e trabalho conjunto.

"Os grandes desafios são mais fáceis de enfrentar quando existe colaboração. Cada pessoa contribui com seus conhecimentos e experiências, e todos crescem juntos."

No meio rural, essa lógica se traduz em ganhos concretos. A união entre produtores permite compartilhar oportunidades, reduzir custos, acessar novas tecnologias e fortalecer toda a comunidade. Para Maicon, esse é justamente o diferencial que mantém o

cooperativismo relevante mesmo diante das rápidas transformações do mundo moderno.

Uma herança que continua

A relação da família Loesch com a agricultura atravessa gerações. Maicon representa a terceira geração trabalhando na mesma propriedade rural na Linha São Paulo, interior de Maravilha, e cresceu observando o envolvimento da família com o cooperativismo. Essa convivência fez com que enxergasse desde cedo o valor da participação coletiva. Hoje, além de administrar a propriedade, também pensa no legado que pretende deixar para os filhos.

Mais do que patrimônio ou estrutura, acredita que o maior ensinamento é mostrar que ninguém constrói resultados sozinho. Para

Maicon Loesch,
produtor rural



Foto: Otti Lamb

ele, cooperar significa acreditar que o crescimento coletivo fortalece também as conquistas individuais.

O futuro será ainda mais cooperativo

Quando projeta o cooperativismo para as próximas duas décadas, Maicon imagina um modelo ainda mais tecnológico, inovador e sustentável. Na sua visão, as ferramentas digitais estarão cada vez mais presentes na produção agrícola, mas os princípios que deram origem às cooperativas permanecerão inalterados. "A nova geração terá a missão de trazer inovação, utilizar novas tecnologias e encontrar soluções para os desafios da agricultura, mas também será responsável por preservar a essência do cooperativismo: união, participação e ajuda mútua."

Ele acredita que esse equilíbrio entre tradição e modernidade será decisivo para manter o modelo cooperativista forte, competitivo e preparado para atender às necessidades das futuras gerações.

Um convite aos jovens

Se pudesse resumir em poucas palavras porque um jovem deveria conhecer uma cooperativa, Maicon não teria dúvidas. "O cooperativismo mostra, na prática, que ninguém cresce sozinho."

Para ele, as cooperativas são ambientes onde o aprendizado acontece diariamente, onde ideias são compartilhadas e onde as pessoas encontram espaço para desenvolver projetos, fortalecer relacionamentos e construir oportunidades.

Seu conselho para quem está começando a construir uma trajetória no campo é simples, mas carregado de significado: ter curiosidade, buscar conhecimento e participar. "Não tenham medo de aprender e de colaborar. O cooperativismo abre portas, fortalece as pessoas e mostra que o sucesso de um também pode contribuir para o sucesso de todos",

*Cooperar é
acreditar que
juntos
podemos ir
mais longe.*



Foto: Ottil Lamb

destacou.

Ao completar a frase "Cooperar é...", Maicon traduz a essência de sua história e da própria trajetória da família Loesch: "Cooperar é acreditar que juntos podemos ir mais longe." Uma mensagem que resume não apenas sua experiência pessoal, mas também a força de um modelo que continua transformando vidas, impulsionando comunidades e construindo um futuro mais sustentável para o campo brasileiro.

No Sicredi, toda safra carrega 120 anos de parceria com o produtor rural.



Todas as linhas de crédito agro



Seguros



Atendimento especializado



Contrate agora.



É ter com quem contar.

 **Sicredi**

Onde existe **cooperação**, existe **desenvolvimento**.

A **Cooperativa Ceraçá** tem orgulho de fazer parte da **história do cooperativismo catarinense**, contribuindo há **50 anos** para o crescimento da nossa região.

Uma trajetória construída com **inovação, confiança e união** entre pessoas que acreditam na força do **coletivo**.

O **futuro se**
constrói juntos.



Somos um só

www.ceraca.com.br

(49) 3334-3300



CERAÇÁ:

COOPERATIVISMO, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Há 50 anos, um grupo de produtores rurais decidiu unir forças para levar energia elétrica às comunidades do interior do Oeste Catarinense. Da necessidade nasceu uma cooperativa. Da cooperativa nasceu uma história de desenvolvimento que hoje impacta milhares de pessoas, empresas e propriedades rurais.

Fundada em 1975, a Ceraçá consolidou-se como uma das mais importantes cooperativas de infraestrutura de Santa Catarina. O que começou como um projeto voltado à eletrificação rural transformou-se em um ecossistema de soluções que conecta energia, tecnologia, construção, comércio e desenvolvimento econômico, mantendo sempre os princípios cooperativistas como base de sua atuação.

Atualmente, a cooperativa está estruturada em cinco grandes áreas de negócios: **Distribuição de Energia, Comércio e Serviços, Construções, Soluções em Energia e Telecom.** Juntas, essas frentes formam uma estrutura integrada capaz de atender desde o pequeno produtor rural até grandes indústrias, cooperativas agropecuárias, empresas e instituições de todo o Brasil.

A **Distribuição de Energia** continua sendo a essência da Ceraçá. Por meio de uma ampla infraestrutura de redes, subestações, transformadores e sistemas de atendimento, a cooperativa garante energia de qualidade para milhares de unidades consumidoras, contribuindo diretamente para a produtividade do agronegócio, o crescimento das empresas e a qualidade de vida das famílias da região. Ao longo de cinco décadas, os investimentos em modernização e expansão consolidaram a cooperativa como referência em confiabilidade e eficiência energética.

No segmento de **Comércio e Serviços**, a Ceraçá ampliou sua atuação para atender as necessidades do dia a dia de associados e clientes. Com uma rede de lojas presente em diversos municípios, postos de combustíveis e serviços especializados de mecânica e automação, a cooperativa oferece conveniência, proximidade e soluções que fortalecem a economia local e regional. O setor nasceu com a comercialização de materiais elétricos e evoluiu para um amplo portfólio de produtos e serviços voltados ao campo, à indústria e ao consumidor final.

A área de **Construções** representa outro importante pilar de crescimento da cooperativa. Com mais de três décadas de

experiência, a Ceraçá Construções tornou-se referência em obras de infraestrutura e construção industrial. Seu portfólio contempla estruturas para armazenamento de grãos, construção civil, estruturas metálicas, pequenas centrais hidrelétricas, pré-fabricados em concreto e concreto usinado. Ao longo dos anos, a empresa participou de projetos que impulsionam a competitividade do agronegócio e contribuem para o desenvolvimento de diversos setores produtivos.

Já a divisão de **Soluções em Energia** traduz a capacidade da Ceraçá de acompanhar as transformações do mercado energético. A cooperativa desenvolve projetos completos de grupos geradores, sistemas fotovoltaicos, redes elétricas, oficina de motores, quadros de comando e soluções personalizadas para garantir segurança, eficiência e autonomia energética. Com atuação em todo o território nacional, a divisão tornou-se uma importante referência no fornecimento de tecnologias que asseguram a continuidade das operações em propriedades rurais, agroindústrias, hospitais, empresas e cooperativas.

Complementando esse ecossistema, a Ceraçá **Telecom** leva conectividade para milhares de pessoas por meio de internet em fibra óptica, telefonia fixa e telefonia móvel. Em um cenário onde a conectividade é indispensável para a gestão das propriedades rurais, para a educação, para os negócios e para a comunicação entre as pessoas, a cooperativa atua como protagonista na inclusão digital e no fortalecimento da infraestrutura tecnológica da região.

Mais do que uma cooperativa de energia, a Ceraçá tornou-se uma cooperativa de desenvolvimento. Seus investimentos geram empregos, fortalecem o agronegócio, impulsionam a economia regional e criam oportunidades para milhares de famílias. Cada nova obra, cada quilômetro de rede, cada conexão de internet e cada solução entregue representa o compromisso de uma organização que acredita na força da cooperação para transformar realidades.

Após cinco décadas de história, a Ceraçá reafirma sua missão de continuar conectando pessoas, negócios e comunidades ao futuro. Um futuro construído com trabalho, inovação e os mesmos valores que motivaram seus fundadores há cinco décadas: **união, desenvolvimento e compromisso com quem faz parte desta história.**

Mulheres e jovens: o futuro do cooperativismo é construído hoje

Um dos grandes diferenciais do cooperativismo catarinense está na formação de lideranças. Mais do que gerar empregos e movimentar a economia, as cooperativas investem continuamente em programas voltados para mulheres, jovens e sucessão familiar, garantindo a continuidade do modelo cooperativista nas próximas gerações.

No Oeste de Santa Catarina, cooperativas desenvolvem ações permanentes em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/SC), fortalecendo a participação dos associados e preparando novos líderes para o setor.

Mulheres Cooperativistas: protagonismo feminino no campo e na gestão

Criado pelo Sescoop/SC, o Programa Mulheres Cooperativistas busca ampliar a participação feminina nas cooperativas, promovendo capacitação, liderança, empreendedorismo e educação cooperativista. O programa é destinado a cooperadas, esposas e filhas de cooperados, além de colaboradoras das cooperativas catarinenses.

A formação trabalha temas como:

- Educação cooperativista





Foto: Divulgação Auriverde

Formatura de mulheres e jovens cooperativistas da Cooperativa Auriverde

- Liderança feminina
- Desenvolvimento pessoal e familiar
- Organização do quadro social
- Empreendedorismo e gestão
- Participação nas decisões das cooperativas.

Na região o programa tem apresentado resultados expressivos. A iniciativa fortalece o papel da mulher como agente de transformação dentro das propriedades rurais, das comunidades e das próprias cooperativas.

O objetivo é preparar mulheres para ocupar espaços de liderança, participar dos conselhos e contribuir ativamente para o desenvolvimento das cooperativas e das comunidades onde vivem.

Jovens Cooperativistas: preparando a sucessão no campo

Outro programa estratégico é o Jovens Cooperativistas Catarinenses (JCC), criado para despertar nas novas gerações o interesse pelo cooperativismo e preparar futuros líderes. A iniciativa atende jovens cooperados, filhos de cooperados, colaboradores e membros das comunidades onde as cooperativas atuam. O foco está na formação de lideranças capazes de conduzir os negócios cooperativos nas próximas décadas.

Entre os objetivos estão:

- Desenvolver liderança e empreendedorismo
- Fortalecer os valores cooperativistas
- Estimular a sucessão familiar nas

propriedades rurais

- Aproximar os jovens da gestão das cooperativas
- Preparar futuras lideranças para conselhos e diretorias.

O programa conta com apoio financeiro e metodológico do Sescop/SC e pode chegar a mais de 100 horas de formação presencial, abordando gestão, liderança, cooperativismo, inovação e desenvolvimento humano.

O cooperativismo que transforma comunidades

O investimento em mulheres e jovens explica parte do sucesso do cooperativismo catarinense. Enquanto muitas regiões enfrentam o êxodo rural e a dificuldade de sucessão nas propriedades, as cooperativas do Oeste trabalham para manter as novas gerações no campo, criando oportunidades de desenvolvimento pessoal, profissional e econômico.

Esse modelo tem contribuído para que Santa Catarina mantenha um dos cooperativismos mais fortes do país. Em 2025, o setor ultrapassou a marca de 109 mil empregos diretos, crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior, consolidando-se como um dos principais motores da economia estadual.

Ao investir em formação, liderança e participação social, as cooperativas mostram que cooperar vai além dos negócios: é construir comunidades mais fortes, sustentáveis e preparadas para o futuro.

Auriverde expande mercado no Paraná

Ação fortalece indústria de farinhas com as marcas Realta e Claríssima

Por Eliane Santos, jornalista

A Cooperativa Regional Auriverde deu um passo estratégico importante na área industrial: a aquisição do Moinho de Trigo Talita, em Santo Antônio do Sudoeste (PR). Com isso, as farinhas Realta e Claríssima, já consolidadas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, ampliam sua presença no mercado paranaense e reforçam a atuação da cooperativa em nível nacional.

Conversamos com Rafael Sonda, diretor industrial da Auriverde, que explicou os motivos do investimento, os impactos esperados para o mercado e para a região, além dos planos de modernização da unidade.

O que motivou a Realta Alimentos/Auriverde a investir na aquisição do Moinho de Trigo Talita, no Paraná?

Rafael Sonda – A motivação vem de algum tempo. A nossa planta de moagem de trigo em Cunha Porã foi ampliada e modernizada em 2018 e, desde meados de 2021, ela opera em 100% da capacidade, em regime 24 horas por dia, 7 dias por semana. É um moinho que não desliga nunca.

Nós já vínhamos trabalhando com uma demanda extra significativa. Hoje importamos muita matéria-prima da Argentina e adquirimos farinha bruta de outros moinhos. Ou seja, mercado nós já temos: possuímos a carteira de clientes na mão e essa demanda já existe.

Esta é a primeira ampliação da Auriverde em moinhos, depois da unidade de Cunha Porã?

Rafael Sonda – Sim. Além da unidade que já temos em Cunha Porã, essa é a primeira aquisição de outra unidade de moagem de trigo pela Auriverde. A cooperativa já vinha atuando de forma consolidada em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

O que muda agora, com a entrada no Paraná, para as marcas Realta e Claríssima?

Rafael Sonda – Hoje trabalhamos com originação de trigo com associados e unidades de recebimento de grãos no Paraná e no Rio Grande do Sul. Todo o trigo originado no Rio Grande do Sul é industrializado em Cunha Porã.

Mas a atuação da Auriverde com as farinhas de trigo nas marcas Realta e Claríssima já se estende por 10 estados brasileiros, com uma carteira de mais de quatro mil clientes, nas linhas doméstica, industrial e profissional.

A expansão para o Paraná é muito importante

porque atuamos com força no segmento de panificação industrial, e as características do trigo dessa região paranaense são muito adequadas para esse segmento. Neste primeiro momento, em Santo Antônio do Sudoeste teremos apenas unidade industrial, ainda sem recebimento de grãos. Mas a unidade abre portas para crescimento futuro na originação de trigo no Paraná, com possibilidade de expansão da cooperativa junto a novos associados no Oeste do estado.

Quais são os principais investimentos previstos para a modernização da unidade de Santo Antônio do Sudoeste?

Rafael Sonda – É uma unidade grande, com capacidade produtiva semelhante à de Cunha Porã.



Porém, ela não é tão moderna, principalmente na área de automação, e tem limitações de armazenagem. Hoje, a armazenagem de grãos lá cobre em torno de 40 dias de produção.

Como vai funcionar a complementaridade entre a unidade de Cunha Porã e a nova unidade do Paraná?

Rafael Sonda – A nossa unidade de Cunha Porã é extremamente moderna e preparada para misturas e envase de farinhas em embalagens de 1 kg, 25 kg e big bags. A maior parte das misturas e do envase da linha doméstica é feita lá.

No Paraná, em Santo Antônio do Sudoeste, nós vamos trabalhar com foco em envase de 25 kg e big bags; destino de grande parte da produção diretamente para indústrias; e transferência de cerca de 30% da produção do Paraná para Cunha Porã, onde serão feitas as misturas e o envase da linha doméstica, de 1 kg e 5 kg.

Ou seja, a unidade paranaense será uma planta mais enxuta, muito voltada à produção e ao fornecimento de farinhas para o mercado industrial e para complementar o volume processado em Cunha Porã.

A marca Talita tem tradição na região. Como ficou essa questão na aquisição?

Rafael Sonda – A marca Talita é de uma empresa familiar, com mais de 35 anos de atuação em moinho de trigo. Nós não adquirimos a marca, e sim a unidade industrial. A marca permanece com a família, que a utiliza em outros ramos do negócio. Na unidade de Santo Antônio do Sudoeste, as marcas exploradas pela Auriverde serão as mesmas de Cunha Porã: Realta e Claríssima.

De que forma essa nova unidade pode impactar os produtores locais, a geração de empregos e o desenvolvimento econômico da região?

Rafael Sonda – A unidade é considerada seminova. A reforma e ampliação foram concluídas há cerca de 24 meses, então estamos falando de uma estrutura praticamente nova. No entanto, ela estava operando em torno de 50% da capacidade. Nós assumimos a unidade já trabalhando nesse nível e estamos finalizando adequações para incorporar a nossa gestão, cultura de trabalho e melhorias técnicas. A expectativa é que logo ela esteja operando em 100% da capacidade, também em regime de 24 horas.

Com isso teremos mais faturamento e movimento econômico para a cidade; manutenção e segurança dos empregos existentes – nós absorvemos toda a equipe que já trabalhava no moinho; geração de novas oportunidades a partir dos investimentos futuros. Além disso, embora hoje seja apenas uma unidade industrial, a cooperativa tem planos de expansão no agro, com possibilidade de unidade de agropecuária, unidade cerealista de recebimento de grãos e fomento à originação de trigo na região. Historicamente, onde a Auriverde se instala, esse movimento de ampliar atuação no campo acontece naturalmente, em um horizonte de médio e longo prazo.



Rafael Sonda,
Diretor Industrial
da Auriverde

Foto: Otti Lamb

Como você avalia o potencial de Santo Antônio do Sudoeste e do Extremo-Oeste do Paraná para a Auriverde?

Rafael Sonda – Santo Antônio do Sudoeste é uma das cidades satélites do Extremo-Oeste do Paraná, muito importante na produção agrícola, principalmente de grãos, e próxima de uma relevante bacia leiteira. A cooperativa enxerga a região com grande potencial em vários segmentos. Eu gerencio a área industrial, mas já trocamos muitas ideias com outras diretorias da cooperativa, e é claro que a Auriverde olha para o Paraná de forma estratégica e integrada.

Em números, quais são os impactos esperados dessa iniciativa para a cooperativa e para os associados?

Rafael Sonda – A capacidade de moagem dessa nova unidade é muito semelhante à de Cunha Porã. A expectativa, em médio prazo, é de: consumo de cerca de 60 mil toneladas de trigo por ano, produção aproximada de 47 mil toneladas de farinha por ano, um faturamento adicional para a cooperativa na ordem de R\$ 100 milhões por ano, e operação enxuta, com em torno de 30 colaboradores diretamente ligados ao moinho.

Hoje, a Auriverde conta com cerca de 6 mil associados e 960 funcionários. A expansão para o Paraná reforça essa trajetória de crescimento, agregando valor à produção, fortalecendo a indústria e gerando novas oportunidades para a base de associados.

A aquisição do Moinho de Trigo Talita, em Santo Antônio do Sudoeste, consolida a estratégia de crescimento sustentável, unindo tradição na moagem de trigo, expansão geográfica e foco em qualidade para o mercado de panificação e consumo doméstico.

A partir do Paraná, as farinhas Realta e Claríssima ganham mais força para continuar chegando “do campo para a mesa” em todo o Brasil.

Foto: Flávio Santi



18 meses
de
Administração

Mais de R\$ 20 Milhões

EDUCAÇÃO



Van 18 lugares
para a Educação
Valor: R\$
300.000,00
Recursos
próprios



Micro-ônibus
para Transporte
Escolar
Valor: R\$
436.226,80
Repasse



Micro-ônibus adaptado para o transporte de pessoas
com deficiência/ cadeirantes e com mobilidade
reduzida (exclusivo para alunos da APAE)
Valor: R\$ 620.000,00
Recursos próprios

Veículo para a Secretaria de Educação (Argo)
Valor: R\$ 90.188,00
Recursos próprios

**Terreno para a construção de um novo colégio
com 4.000 m²**
Valor: R\$ 600.000,00
Recursos próprios

SAÚDE



Ambulância
UTI completa
Valor: R\$
324.700,00
Sendo R\$
24.700,00 de
recursos
próprios.



Veículo para a
implantação do
Programa Remédio
em Casa (Fiat
Mobi)
Valor: R\$ 75.432,02
Recursos próprios

**Reforma e ampliação da Unidade Básica de
Saúde**
Valor: R\$ 1.010.000,00
Sendo R\$ 110.000,00 de recursos próprios.

**Compra de 2 veículos para a Saúde (Spin e
uma Van 18 lugares)**
Valor: R\$ 447.631,81
Sendo R\$ 67.631,81 de recursos próprios.

em investimentos



FLOR DO SERTÃO
ESTADO DE SANTA CATARINA

AGRICULTURA



Veículo Fiat Strada
Valor: R\$ 109.374,45
Repassé



Fiat Strada Cabine Dupla
Valor: R\$ 117.951,54
Recursos próprios



Distribuidor adubo líquido 6.000L
Valor: R\$ 54.800,00
Recursos próprios



- Distribuidor de adubo líquido: R\$ 36.000,00 (Repassé)
- Distribuidor de adubo seco e calcário: R\$ 28.900,00 (Repassé)
- Roçadeira articulada: R\$ 45.900,00 (Repassé)



Três colhedoras
de forragem
Valor total:
R\$ 205.880,00
Recursos
próprios



Distribuidor de adubo
orgânico
Valor: R\$ 54.400,00
Recursos próprios

DEFESA CIVIL



Caminhão-pipa
para situações
de emergência
Valor:
R\$ 473.082,59
Repassé



Kit Defesa Civil
Veículo Jeep 4x4,
equipamentos para
estação meteorológica,
drone, notebook e
televisão.
Valor: R\$ 205.513,31
Repassé

Nesta etapa, o município investiu um total de R\$ 283.165,30 de recursos próprios na aquisição de novas motobombas, canos, peças, bases, cercas e mão de obra para a instalação dos reservatórios.

Ampliação no armazenamento de água potável para a população: 52 reservatórios, aumentando o armazenamento em 970 mil litros de água.
Valor: R\$ 297.409,00 (Repasses).

18 meses
de
Administração

Mais de R\$ 20 Milhões

OBRAS E INFRAESTRUTURA



Três caminhões caçamba
Valor total: R\$ 1.618.800,00
Sendo investidos R\$ 318.800,00 de recursos próprios.



Trator de esteiras
Valor: R\$ 980.000,00
Sendo R\$ 80.000,00 de recursos próprios.



Escavadeira hidráulica (Hyundai) com rompedor
Valor: R\$ 726.583,33
Repassse



Rolo Compactador HC110G
Valor: R\$ 592.500,00
Recursos próprios



Escavadeira Hidráulica XCMG
Valor: R\$ 412.000,00
Recursos próprios



Pá Carregadeira XCMG
Valor: R\$ 312.000,00
Recursos próprios

em investimentos



FLOR DO SERTÃO
ESTADO DE SANTA CATARINA



Caminhão
Foton
R\$ 304.500,00
recursos
próprios



Minicarregadeira
Bobcat valor de
R\$ 236.280,00
sendo R\$
150.000,00 de
emendas e R\$
86.280,00 de
recursos
próprios



Aquisição de britador móvel
Valor: R\$ 850.000,00
Sendo R\$ 50.000,00 de recursos próprios.



Pulverizador 600 L
Valor: R\$ 17.500,00
Recursos próprios



Fiat Strada Cabine Dupla
Valor: R\$ 126.097,00
Recursos próprios

ESTRADA BOA RURAL

Mais de 6 km entre Linha Pedra Branca até a divisa com São Miguel da Boa Vista.

Valor: R\$ 6.110.349,86, com investimento do Município em combustível, bens e serviços no valor de R\$ 3.055.174,93.

CASA CATARINA

Construção de 12 unidades habitacionais

Valor: R\$ 1.376.517,28

Sendo R\$ 8.517,28 de recursos próprios.

Aquisição da área de terra destinada à
construção de casas populares (40.000 m²)

Valor: R\$ 450.000,00

Recursos próprios

Revitalização do Cemitério Municipal

Valor: R\$ 179.500,00

Sendo R\$ 29.500,00 de recursos
próprios.

Britagem, tubulação e recuperação das
estradas

Valor: R\$ 1.000.000,00

Repassé

ADMINISTRAÇÃO



Chevrolet
Onix Plus
Sedan
Valor: R\$
127.392,41
Recursos
próprios

Resumo dos investimentos

Recursos próprios investidos
em 18 meses de administração:

R\$ 8.488.130,29

Total de repasses:

R\$ 12.512.164,41

Total geral dos investimentos

R\$ 21.236.574,70



Cooperativas por um mundo pacífico

No primeiro sábado de julho, o mundo cooperativista celebra uma de suas datas mais emblemáticas. Em 4 de julho de 2026, o Dia Internacional do Cooperativismo chega à sua 104ª comemoração sob um tema de rara oportunidade histórica: “Cooperativas por um mundo pacífico”. A formulação escolhida pela Aliança Cooperativa Internacional, em sintonia com os organismos multilaterais que reconhecem a relevância desse modelo socioeconômico, não poderia ser mais atual. Em um tempo marcado por conflitos, desigualdades persistentes, insegurança alimentar, tensões econômicas e fragilização dos vínculos comunitários, o cooperativismo reafirma sua vocação original: aproximar pessoas, organizar esforços, distribuir oportunidades e transformar cooperação em desenvolvimento.

Santa Catarina abriga uma das experiências cooperativistas mais vigorosas do Brasil. Mais de 5 milhões de catarinenses estão vinculados, direta ou indiretamente, a cooperativas distribuídas nos ramos agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, consumo e trabalho, produção de bens e serviços. Trata-se da maior taxa de adesão ao cooperativismo no País, expressão concreta de uma cultura econômica baseada na organização, no trabalho, na poupança, na confiança e na participação. Em muitos municípios, a presença cooperativa eleva indicadores sociais, amplia renda, fixa famílias em suas comunidades, fortalece cadeias produtivas e melhora a qualidade de vida.

Em todos esses ramos, há uma mesma ideia-força: a cooperação converte fragilidades individuais em potência coletiva. O cooperado não é mero cliente, usuário ou beneficiário. É associado, participante, corresponsável e protagonista. Essa natureza distingue a cooperativa de outros modelos econômicos. Ao mesmo tempo em que compete no mercado, a cooperativa preserva raízes comunitárias. Ao mesmo tempo em que busca eficiência, mantém compromisso com pessoas. Ao mesmo tempo em que estimula o esforço individual, distribui resultados de acordo com a participação de cada um.

Por isso, a reflexão proposta pela 104ª celebração do Dia Internacional do Cooperativismo ultrapassa a comemoração protocolar. Ela convida governos, instituições, lideranças empresariais, trabalhadores, produtores e cidadãos a reconhecerem que muitos dos grandes desafios contemporâneos encontram no cooperativismo um caminho viável, testado e socialmente legítimo. A fome, a exclusão financeira, a precariedade de serviços, o isolamento de comunidades, a concentração de oportunidades e a fragilidade das economias locais podem ser enfrentados com mais organização social, mais associativismo produtivo e mais cooperação.

O tema “Cooperativas por um mundo pacífico” recorda que a paz se constrói também pela economia.

Onde há trabalho digno, renda, pertencimento, segurança alimentar, acesso a crédito, saúde, energia, transporte e oportunidades, há menos espaço para rupturas sociais. Onde pessoas se reúnem livremente para solucionar problemas comuns, há mais confiança. Onde o resultado econômico retorna à comunidade, há mais equilíbrio. Onde a prosperidade não exclui, mas incorpora, há verdadeira civilização.

A aproximação dos jovens com a vida rural deve ocorrer desde cedo, de forma gradual e positiva. É necessário fazê-los sentir pertencimento, compreender a relevância econômica e social da propriedade, conhecer os desafios do campo e visualizar perspectivas reais de realização profissional. Quando os jovens encontram espaço para aprender, opinar, inovar e participar, a sucessão deixa de ser imposição e passa a ser escolha. Esse movimento é essencial para evitar o esvaziamento do campo, fenômeno que ameaça não apenas famílias isoladas, mas comunidades inteiras, cooperativas, cadeias produtivas e a segurança alimentar.

O perigo do êxodo rural não pode ser subestimado. Quando a juventude se afasta por falta de oportunidade, reconhecimento ou planejamento, perdem-se lideranças, enfraquecem-se comunidades, reduzem-se a capacidade produtiva e a sucessão de saberes. O campo sem jovens torna-se vulnerável ao abandono, à concentração excessiva, à perda de dinamismo econômico e ao rompimento de laços sociais que sustentam a vida comunitária. Por isso, estimular a permanência qualificada das novas gerações é compromisso institucional com o futuro.

Também é necessário reconhecer que o sucedido precisa preparar-se para desprender-se gradualmente da centralidade da gestão. A transição bem-sucedida considera não apenas o plano de carreira do sucessor, mas também o plano de aposentadoria, participação e reposicionamento do fundador. Muitas propriedades não se fragilizam por ausência de conhecimento, mas pelo adiamento daquilo que todos sabem ser necessário. Planejar é transformar uma passagem inevitável em processo seguro, respeitoso e produtivo.

O cooperativismo tem papel decisivo nessa agenda. Ao promover capacitação, orientação, integração entre gerações e fortalecimento da cultura de gestão, as cooperativas contribuem para que as famílias rurais enfrentem a sucessão com maturidade. A continuidade das propriedades é também continuidade da produção, da cooperação, do desenvolvimento local e da presença humana no campo.

Planejar a sucessão é, portanto, um ato de responsabilidade com a família, com a propriedade, com a comunidade e com o futuro. O campo que se prepara para suceder é o campo que permanece vivo, produtivo e capaz de renovar-se sem renunciar à sua história.

Cooperativismo catarinense é destaque no Oscar Ambiental Brasileiro

O cooperativismo catarinense teve participação de destaque com a premiação de projetos desenvolvidos pelo Sicoob São Miguel e pela Unicred União, reconhecidos por iniciativas voltadas à sustentabilidade, à inovação e ao desenvolvimento das comunidades.

Também participaram da premiação três cooperativas agropecuárias com projetos ambientais: Fecoagro, Aurora Coop e Copercampos. Nesta edição, elas não foram contempladas entre as vencedoras.

Outras sete cooperativas dos ramos crédito e saúde também inscreveram projetos. Ao todo, participaram cinco cooperativas do Sistema Sicoob, uma da Unicred e uma da Cresol. Das cooperativas inscritas, apenas o Sicoob São Miguel e a Unicred União conquistaram premiação.

No total, o prêmio reuniu 148 projetos inscritos. Destes, 54 iniciativas, desenvolvidas por 40 organizações de diferentes regiões do país,

receberam reconhecimento.

Outro momento marcante da solenidade foi a homenagem prestada ao vice-presidente do Sistema Ocesc, Rui Schneider da Silva, que encerrou, na semana passada, uma trajetória de 27 anos à frente do Sicoob Central SC/RS. A homenagem foi entregue pelo diretor executivo da Fecoagro, Ivan Ramos, em reconhecimento à sua contribuição para o fortalecimento do cooperativismo brasileiro.

Promovido pela Editora Expressão desde 1993, o Prêmio Expressão de Ecologia conta com o patrocínio da Ocesc e o apoio da Fecoagro, reafirmando o compromisso do cooperativismo catarinense com a sustentabilidade e a valorização de boas práticas ambientais.



Fonte: Fecoagro com informações Editora Expressão



**COOPERATIVISMO É UNIR
PESSOAS PARA FORTALECER
COMUNIDADES E CONSTRUIR UM
FUTURO MELHOR.**

VEREADOR
GUACHO
ADEMIR UNSER
PROGRESSISTAS

Sistema OCESC leva a mensagem do cooperativismo a toda Santa Catarina

Mobilização reuniu ações em 11 municípios, promoveu interação com a comunidade, distribuição de brindes e blitz de rádios

O dia Internacional do Cooperativismo (Coops Day) foi celebrado de forma especial em Santa Catarina. No dia 4 de julho, o Sistema OCESC promoveu uma grande blitz de rádios que mobilizou emissoras de 11 municípios, distribuídos pelas seis macrorregiões do Estado, levando informação, interação e o espírito da cooperação diretamente à população.

Ao longo da programação, comunicadores realizaram entradas ao vivo de locais estratégicos, convidando a comunidade a conhecer mais sobre o cooperativismo catarinense. As ações incluíram distribuição de brindes, atividades de interação com o público e divulgação de mensagens sobre a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social das regiões.

Para o coordenador de Comunicação do Sistema OCESC, Paulo Henrique Santhias, a mobilização cumpriu seu principal objetivo de ampliar o alcance da mensagem cooperativista e levar informação à sociedade.

"O cooperativismo faz parte da vida dos catarinenses e o Coops Day é uma oportunidade de mostrar isso de forma próxima, leve e participativa. A blitz permitiu que milhares de pessoas tivessem contato com a mensagem das cooperativas por meio de um veículo com grande credibilidade e presença regional, reforçando que, em Santa Catarina, cooperar é cultural", destacou.

A ação de celebração do cooperativismo foi realizada simultaneamente em diversas cidades de Santa Catarina, como Florianópolis, Joinville, Blumenau, Lages, Tubarão, Criciúma, Concórdia, Chapecó, São Miguel do Oeste, Caçador e Canoinhas, promovendo interação entre cooperativas e comunidade. Em Florianópolis, contou com parceria da Unimed Mercosul.

A analista de Marketing Renata Müller destacou que estar próxima das pessoas reforça o verdadeiro espírito da cooperação, permitindo troca de experiências, compartilhamento de conhecimento e fortalecimento de laços. Já o cooperativista Ari Ferreira, do Sicoob MaxiCrédito, ressaltou o orgulho em acompanhar a evolução do cooperativismo catarinense e a força das cooperativas no desenvolvimento do Estado, apontando um futuro promissor para o movimento.

A celebração está ligada ao Coops Day, comemorado mundialmente no primeiro sábado de julho, promovido pela ACI e reconhecido pela ONU. A data evidencia o papel das cooperativas na construção de comunidades mais prósperas, inclusivas e sustentáveis. Em 2026, o tema "Cooperativas por um mundo pacífico" reforça a importância das cooperativas na promoção do diálogo, inclusão, solidariedade e desenvolvimento sustentável, mostrando a cooperação como caminho para enfrentar desafios sociais e construir soluções coletivas.



Foto: Divulgação

Quando o poder público e o cooperativismo caminham juntos, o desenvolvimento acontece para todos, fortalecendo o futuro.

O Município de Maravilha acredita no cooperativismo como força de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Juntos, construímos uma cidade mais justa, sustentável e com mais oportunidades para todos, e promovemos um futuro mais justo e humanitário. A exemplo, temos dois importantes projetos sendo desenvolvidos no Município, conheçam eles:



COOPERATIVA ESCOLAR

Por meio deste projeto, desenvolvido no Centro Educacional Monteiro Lobato em parceria com o Sicredi, alunos do 6º ao 9º ano criaram a Cooperativa Monter Bela, e assim desenvolvem atividades econômicas, sociais e culturais. Em contra-turno escolar, os alunos têm aula uma vez por semana, ampliando oportunidades de aprendizado e possibilitando experiências de cooperativismo.

Com a comercialização dos seus produtos os cooperados não apenas adquirem uma compreensão mais ampla sobre Educação Financeira, mas também estabelecem contato direto com o público.



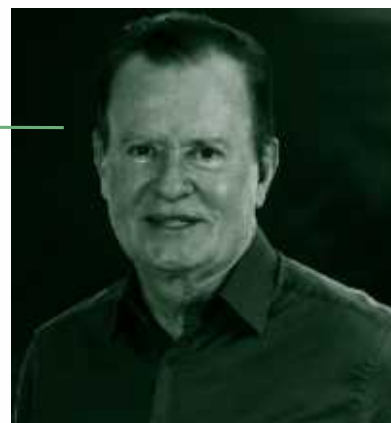
PROJETO A UNIÃO FAZ A VIDA



O projeto "A União Faz a Vida" é um programa educacional que visa fomentar, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas, o entendimento da importância do trabalho conjunto e da solidariedade, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e harmônica. Em Maravilha ele é desenvolvido no CEI Patrícia Roman, em parceria com o Sicredi, e visa promover valores como a cooperação, o trabalho em equipe e a cidadania, fortalecendo o aprendizado e o desenvolvimento de crianças, estimulando a prática de atitudes colaborativas desde a primeira infância.



MARAVILHA
Cidade Educacional e Cultural dos Produtores e do Futuro



Cooperativismo: uma escolha que fortalece pessoas e constrói o futuro

Celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo é celebrar uma ideia que atravessa gerações e continua mostrando sua força todos os dias. Em um mundo marcado por rápidas transformações, cooperar permanece sendo uma escolha inteligente. Mais do que um modelo econômico, o cooperativismo representa uma forma de promover o desenvolvimento baseada na confiança, na participação e na certeza de que os melhores resultados são aqueles construídos coletivamente.

Em Santa Catarina, essa realidade faz parte da nossa história. Não por acaso, somos reconhecidos como o estado mais cooperativista do Brasil. Essa posição foi conquistada ao longo de décadas por produtores rurais, cooperativas e comunidades que compreenderam que compartilhar conhecimento, oportunidades e responsabilidades é o caminho para crescer de forma sustentável.

No agronegócio, essa essência se manifesta de maneira muito clara. A cooperativa está presente no dia a dia do produtor, oferecendo assistência técnica, acesso à tecnologia, insumos, capacitação e segurança para enfrentar os desafios de uma agricultura cada vez mais exigente. Mais do que uma organização, ela é uma parceira que fortalece quem produz e contribui para o desenvolvimento das regiões onde está inserida.

Na Fecoagro, temos a oportunidade de acompanhar de perto a força dessa união. Hoje, nossas 10 cooperativas filiadas e uma central representam mais de 71 mil produtores associados e mais de 12 mil colaboradores. Cada um deles faz parte de uma história construída com confiança, trabalho e cooperação. Os resultados alcançados em 2025, com faturamento consolidado superior a R\$ 1 bilhão e resultado líquido acima de R\$ 48 milhões, são consequência desse esforço coletivo e reforçam que o cooperativismo

continua sendo um dos caminhos mais seguros para promover desenvolvimento econômico e social.

Mas o verdadeiro patrimônio do cooperativismo não está apenas em seus resultados. Está nas pessoas. Está na capacidade de gerar oportunidades, incentivar a permanência das famílias no campo, preparar as novas gerações e construir comunidades mais fortes. É isso que faz desse modelo um instrumento de desenvolvimento que vai muito além dos indicadores econômicos.

Na Fecoagro, acreditamos que cooperar também significa olhar para frente. É investir em inovação, incentivar práticas sustentáveis e fortalecer continuamente nossas cooperativas para que estejam preparadas para os desafios do futuro. Essa visão tem orientado nossa atuação ao longo dos últimos 51 anos e continuará sendo o caminho que escolhemos seguir.

Ao celebrarmos o Dia Internacional do Cooperativismo, renovamos a convicção de que a cooperação continuará sendo um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de Santa Catarina e do Brasil. A experiência da Fecoagro demonstra que, quando as cooperativas também cooperam entre si, todos ganham.

Essa talvez seja a maior lição que o cooperativismo nos ensina: os melhores resultados não pertencem a uma única pessoa ou organização. Eles pertencem a todos que acreditam que crescer juntos é, e sempre será, a melhor forma de construir o futuro. O cooperativismo é união de esforços, em busca de resultados comuns e que retornam aos seus membros. E juntos somos mais fortes!

Mas o verdadeiro patrimônio do cooperativismo não está apenas em seus resultados. Está nas pessoas.

A COOPERAÇÃO É O QUE NOS MOVE



E o que move o cooperativismo são as pessoas. Na Aurora Coop somos mais de 150 mil famílias, no campo e na cidade, levando alimentos de excelência para o Brasil e o mundo.

04 de julho
**Dia Internacional
do Cooperativismo**



*Tá sabendo
da novidade
de Maravilha
e Região?*



PORTALMH.COM

NOTÍCIAS • PUBLICIDADE • ENTRETENIMENTO

 **PORTALMH**
REGIONAL